

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

Prof. Dr. Marcos Luís Ehrhardt¹
Prof. Dr. Moisés Antigueira²

O termo “intelectual” remonta ao século XIX, e é mais especificamente no contexto do famoso “Caso Dreyfus” que se dá o seu batismo. Assim percebemos a atuação de pensadores que, a partir de sua formação, indagam sobre os modos de pensar, agir e sentir das sociedades em diversas épocas e lugares.

No contexto da Antiguidade o termo “intelectual” não existe, porém, a sua prática existia. Consideramos que um grande autor é uma espécie de autobiografia de uma época, ou seja, suas trajetórias são veículos para se entender um determinado período, compreensão que se torna possível ao se perceber sua formação, leituras, influências, com quem dialoga, quem passa pela sua vida e pela sua obra.

Além disso, o estudo dos intelectuais consiste em um importante instrumento para mapear itinerários e movimentos intelectuais. Traz ao estudioso noções de mudanças e rupturas como também continuidades de pensamento que se verificam entre diferentes gerações. No entanto, esta ideia de continuidade não deve ser confundida com valores imutáveis e inquestionáveis. Ao lidar com os chamados “textos e autores clássicos” não compartilhamos da perspectiva de que as obras tenham um sentido estável, universal, congelado. Buscamos, desta forma, as significações e ressignificações dos textos. Como nos ensina Roger Chartier, as obras são revestidas de significações plurais e móveis, construídas na negociação entre uma proposição e uma recepção, no encontro entre as formas e motivos que lhe dão sua estrutura e as competências ou expectativas dos públicos que dela se apoderam. O texto é um produto histórico, atrelado aos seus centros de emissão, redes de circulação e campos de recepção. Lembramos de Helenice Rodrigues da Silva, pioneira e estudiosa do tema no

¹ Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do Colegiado do Curso de História da Unioeste. E-mail: marcoseh71@gmail.com

² Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Colegiado do Curso de História da Unioeste. E-mail: mantiqpira@yahoo.com.br

Brasil, quando diz que o intelectual, no sentido amplo do termo, é fruto de uma realidade sociocultural específica, intimamente ligado a seu contexto histórico. Somente a particularidade desse contexto poderá revelar a singularidade desse intelectual.

Sendo assim, vale salientar que os cinco artigos que integram o dossiê destacam-se pela variedade de temas e de abordagens. O trabalho de Breno Battistin Sebastiani, “Historiografia como opção de vida: interpretações da exortação de Aníbal em Plb.3.62-3”, centra-se na análise de uma das mais célebres passagens da narrativa histórica composta por Políbio, em que se reproduz a maneira pela qual o líder cartaginês teria reestabelecido os ânimos de seus soldados após a fatigante jornada que os conduziu de Nova Cartago até o vale do Pó. Sebastiani ressalta o caráter paradigmático do episódio, inclusive do ponto de vista historiográfico, de modo que Políbio conduzia o leitor para que atentasse ao entendimento que ele, um estrangeiro grego entre os conquistadores romanos, nutria a respeito da história.

Por sua vez, o artigo de autoria de Thiago David Stadler, “Poder e conhecimento em Plínio, o Velho”, enfatiza a intrincada relação entre poder e conhecimento ao tempo da dinastia dos Flávios, pensada a partir da *História Natural* pliniana. Neste caso, advoga-se que a obra de Plínio, o Velho, deve ser compreendida não apenas como um objeto que exemplifica o conhecimento produzido em seu tempo, mas antes como instrumento literário que fornece suporte para a ação política do futuro imperador romano Tito.

Já os demais artigos que integram o dossiê nos remetem à Antiguidade Tardia. Em “Paideia y poder imperial en Amiano Marcelino, Darío N. Sánchez Vendramini demonstra como a noção de *paideia* cumpria com um importante papel no modo pelo qual Amiano Marcelino concebia as realidades políticas e sociais da época em que vivia. Neste ensejo, a *paideia* não se restringia ao conhecimento literário, mas configurava aspecto crucial no seio da narrativa do referido historiador, na medida em que abarcava as

ideias e os valores que as elites cultas do mundo romano julgavam necessárias para o exercício do poder imperial.

O texto de Juliana Bardella Fiorot, “A atuação do bispo Martinho de Braga na organização da Igreja Galega (segunda metade do século VI)”, procura caracterizar certos aspectos relativos ao papel político e religioso desempenhado por Martinho de Braga no tocante à consolidação da Igreja no território sob a autoridade dos suevos. Assim sendo, abordam-se as relações mantidas entre o episcopo e a monarquia sueva nos meados do século VI, bem como a atenção dispensada pelo clérigo no que concernia às manifestações religiosas pagãs e cristãs não trinitárias por parte da população galega e de setores da Igreja.

Por fim, o dossiê se encerra com o trabalho escrito por Renan Frighetto, igualmente focado na Península Ibérica tardoantiga. Em “Legitimidade e poder da realeza hispano-visigoda, segundo a *Historia Wambae* de Juliano de Toledo (segunda metade do século VII)”, assinala-se a importância das camadas eclesiásticas do reino hispano-visigodo ao oferecer uma fundamentação ideológica e teórica ao poder régio o qual, no século VII, via-se contestado por vários setores aristocráticos. Partindo desta ótica, Frighetto aponta como a *Historia Wambae* elaborada pelo bispo Juliano de Toledo configuraria uma ferramenta que visava reforçar a legitimidade do rei Wamba, por conta de uma tentativa de usurpação encabeçada por um dos membros da nobreza hispano-visigoda.

A partir destas considerações, apresentamos com satisfação o dossiê “Intelectuais e Poder no Mundo Antigo”, que permitirá ao leitor perceber as diferentes formas de se abordar a presença destes homens e suas relações com o poder e as instituições. Visões plurais, a partir de diferentes autores das mais variadas formações. Aqui também podemos perceber como autores contemporâneos constroem visões sobre autores antigos, numa reciprocidade de influências, formações e trajetórias tais como os antigos o fizeram e legaram nos seus textos, que agora são fonte e objeto de análise.

Boa e proveitosa leitura a todos.

Os organizadores.